



**ORGANIZAÇÃO E MEMÓRIA DO ESPAÇO ESCOLAR DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE CAMPUS IPANGUAÇU ENTRE OS
ANOS DE 2009 – 2011.**

Brunna Rafaella Teixeira da Silva¹
Francisca Erica Seixas da Silva²
Diogo Pereira Bezerra³
Jorge Leandro Aquino de Queiroz⁴

RESUMO

Este estudo é resultado das reflexões prestadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Química na condição de Residentes do núcleo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte IFRN- Campus Ipanguaçu. O estudo traz uma percepção coletiva sobre a memória e organização do espaço escolar desta instituição, levando em consideração o período desde a sua institucionalização ocorrida no ano de 2009 até o ano de 2011, período que antecedeu a atualização do Projeto Político Pedagógico-PPP do IFRN, sucedido no ano de 2012. O estudo apresenta uma breve reconstrução histórica do Campus Ipanguaçu embasada sob os relatos de servidores e de uma ex-aluna do curso de Licenciatura em Química. O objetivo do estudo foi realizar uma imersão de conhecimentos para compreender os eixos que conduzem a construção da nossa identidade profissional a partir do processo de formação docente com base no espaço em que estamos inseridos na condição de discentes do curso de Licenciatura em Química.

Palavras-chave: Organização e Memória, Espaço Escolar, Institucionalização, Licenciatura em Química.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte -IFRN Campus Ipanguaçu. CNPJ:10.877.412/2003-20, está localizado a rua: RN 118, S.N, situado no Distrito: Base Física, Bairro: Zona Rural, Ipanguaçu — RN, CEP:59.508-000.

O contexto histórico que precede a implementação do IFRN — Campus Ipanguaçu e discorre a partir da formulação de seu Projeto Político Pedagógico que vem sendo consolidado

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, brafaela.teixeira@gmail.com;

²Graduanda do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, franciscaericaseixas@gmail.com;

³Doutor em Engenharia Química da Universidade Federal - UFC, diogo.bezerra@ifrn.edu.br;

⁴Doutor em Química da Universidade Federal - UFRN, jorge.queiroz@ifrn.edu.br;

desde o ano de 1994 como Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte — ETEFRN e que posteriormente vem sendo reestruturado desde o ano de 1999.

Segundo o Portal do IFRN essa reestruturação foi decorrente da regulamentação instituída pelo Decreto 2.208/97 e do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP. A justificativa dessa pesquisa, buscou-se ampliar as possibilidades para discussão entorno do tema, “Memória e Organização do Espaço Escolar do IFRN *Campus* Ipanguaçu.

As discussões que discorrem a seguir têm base em uma pesquisa bibliográfica exploratória fundamentadas no Projeto Político Pedagógico-PPP do IFRN (2012), levando ainda em consideração, todos os planejamentos que antecederam o atual PPP do IFRN. Neste sentido, o objetivo é compreender a concepção que o instituto apresenta em relação ao ser humano em toda sua integralidade e comprometimento com a formação humana integral, interpretando o Projeto Político Pedagógico (PPP) como um documento intrinsecamente ligado a proposta apresentada. Durante a leitura do PPP, tornou-se notório que mesmo diante dos passados anos a instituição preservou o conceito que a sua função social manifesta, concedendo ao IFRN um importante diferencial considerando outras instituições de ensino.

As reflexões sobre o contexto da expansão das instituições federais de educação profissional e tecnológica ressaltam que as fases de desenvolvimento desse processo ocorreram cautelosamente. Inicialmente a primeira delas teve como objetivo implantar as instituições nas periferias urbanas e em municípios do interior, que geograficamente são distantes das regiões metropolitanas, o que conseqüentemente dificultou a oferta de oportunidades para a contribuição no processo de formação dos moradores dessas localidades.

À medida que o projeto para as implantações das instituições federais foi sendo articulado, compreendendo o período dessas ações, a primeira delas iniciou-se no ano de 2005 e buscava, por meio de novas oportunidades, oferecer “cursos e articulações com o potencial de arranjos produtivos locais, com vista ao desenvolvimento econômico e social”. Desse modo, segundo essa diretriz, foi construída uma unidade do CEFET localizada no município de Ipanguaçu, no Rio Grande do Norte, no ano de 2006. Todo o processo que antecedeu a institucionalização dos Institutos Federais foi visto como significativo para o contexto histórico, considerando o início de todo trabalho envolvido desde 1988 até a fase conclusiva estabelecida pela LEI N° — 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que resultou no, até então, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia.

Conforme a estrutura física, o IFRN/*Campus* Ipanguaçu conta com uma fazenda escola que concede um espaço para produção de alimentos, aulas práticas e se adequa como campo de pesquisa. O campus Ipanguaçu apresenta ainda uma característica particular nacionalmente, ele possui uma fábrica de briquetes que também é base para o desenvolvimento de pesquisa/extensão. Desse modo, compreendeu-se a necessidade de buscar fontes de informações que embasaram a identidade e o pertencimento cultural da memória e a organização do âmbito educacional desta instituição.

METODOLOGIA

A metodologia foi realizada por meio do planejamento e desenvolvimento de cinco questionários organizados com questões objetivas e subjetivas, totalizando um total de 24 questões destinadas a compor os roteiros que serviram de base para a utilização e aplicação de entrevistas, levando em consideração como campo de aplicação o período de institucionalização do campus entre os anos de 2009 e 2011.

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória de natureza qualitativa com referências apoiadas no Projeto Político Pedagógico do IFRN -PPP, (2012), Projeto Político Curricular -PPC, (2009), Organização Didática (2012) e o livro por dentro do IFRN (2016).

Nesse sentido, reconhecemos que a formulação do questionário associado à entrevista é uma ferramenta essencial para a obtenção dos resultados desta pesquisa. Tendo em conta essas considerações, foram considerados alguns critérios para definir a estrutura dos questionários, nomeadamente considerando aspectos físicos, documentos, desafios e avanços, memórias, relações externas, corpo docente, funcionários e alunos. Primeiramente elaboramos um cronograma visando definir as primeiras ações, como: reuniões, definições do número de entrevistados, planejamento e agendamento de entrevistas.

Para a escolha dos entrevistados considerou-se elencar os sujeitos que tinham ligação com a história do campus no período concernente a este estudo. Desta forma, foi criada uma relação de nomes conforme a possibilidade dos sujeitos a serem entrevistados e posteriormente foram estabelecidos os primeiros contatos a fim de entender o interesse de cada um deles em colaborar no desenvolvimento desta discussão. Diante disso, chegamos à conclusão de alguns perfis, nomeadamente, dois servidores na condição de professor, um servidor na condição de ex-diretor geral, uma servidora na condição de pedagoga, e uma ex-aluna.

É importante ressaltar que, o conteúdo, o número e a ordem das questões também mereceram atenção especial, pois foram decisivos no processo de desenvolvimento, aplicação e a obtenção dos resultados. Por esse motivo, determinamos menos perguntas para alguns, mas cientes da importância de direcionar um número maior a outros representantes, considerando que eles apresentariam aspectos mais amplos do contexto histórico do ponto de vista documental, estrutural físico. Para o propósito, reconhecemos a importância de adaptar as questões direcionadas aos entrevistados respeitando a sua relação com a área de atuação e/ou envolvimento de cada um, sugerindo assim que os resultados fossem conduzidos da forma mais harmoniosa possível. Estipulamos em média um tempo de 30 a 45 minutos para cada entrevista, conferindo um prazo viável para esta fase do trabalho. As perguntas a seguir fazem parte dos questionários que foram aplicados no formato de entrevista gravada por meio do uso de um aparelho celular pessoal do entrevistador com a autorização dos entrevistados sob o uso dos áudios para transcrição dos resultados. As gravações permitiram um apanhado maior de informações, mantendo o direcionamento do eixo da pesquisa e consequentemente trouxe uma qualidade maior na análise dos resultados.

As duas primeiras entrevistas foram realizadas no dia 14 de fevereiro de 2023 no âmbito da instituição, sendo a primeira às 15h e a segunda às 16h, respectivamente com os dois professores. As perguntas elaboradas para esse perfil foram: 1- Nome completo, formação e profissão, 2- Período de ingresso no IFRN, 3- Considerando a sua área de atuação como docente, o campus conseguia atender as demandas considerando a estrutura oferecida para aulas práticas? 4- Quais as principais dificuldades encontradas na formação dos alunos? 5- Em que momento você percebe a instituição como um espaço para o aprimoramento das suas práticas educacionais?

A terceira entrevista ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2023 às 19h na sala da Equipe Técnico Pedagógica-ETEP, na oportunidade dialogamos com uma das pedagogas do campus onde apresentamos as perguntas a seguir: 1- Nome completo, Formação e Profissão, 2- Como é constituída a equipe Técnica Pedagógica? 3- Que critérios foram analisados para considerar os cursos ofertados? 4- De que modo é feita a adaptação de novos alunos? 5- Sabemos que documentos como o PPP, PPC 's a Organização Didática passa por reformulações, para você qual a importância dessa avaliação periódica?

A quarta entrevista ocorreu no dia 16 de fevereiro de 2023 às 13h no âmbito da instituição com um professor na condição de ex-diretor. Para ele apresentamos os seguintes questionamentos: Nome completo, formação e profissão, 2- Período de ingresso no IFRN, 3-

Período de atuação como diretor do IFRN, 4- Conforme as normas para as eleições de Diretores Gerais, quem pode concorrer aos cargos, como ocorre o processo eleitoral e quais as principais atribuições do diretor geral no campus? 5-Quais fatores você considera como determinantes para a implantação do IFRN na Região? 6- Que aspectos foram priorizados na organização dos espaços físicos do campus e quais foram as principais transformações que você consegue apontar? 7- Como você percebe a evolução dos cursos ao longo dos anos? 8- Como você avalia a interação e participação da comunidade externa com as atividades desenvolvidas no campus e a importância desta interação?

Considerando o perfil de discente, convidamos uma ex-aluna do curso de licenciatura em Química para compor nossa última entrevista. A entrevista foi realizada no dia 11 de março de 2023 às 16:30h em sua residência. Para esse momento apresentamos as seguintes perguntas: 1- Nome completo, Formação e Profissão. 2- Qual o curso você concluiu no IFRN Campus Ipanguaçu, período e turma. 3- O curso que você escolheu oferecia aulas práticas. Caso a sua resposta seja sim, que dificuldades você considera citar na relação teoria/prática. 4- Considerando as atividades de cunho extracurriculares, envolvimento em projetos de pesquisa/extensão, iniciação à docência, eventos, intercâmbio, em quais desses espaços é possível citar a sua participação? 5- Se você considerou envolvimento com algum espaço citado na pergunta anterior, quais deles você reconhece como oportunidade de maior expansão na sua formação acadêmica?

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o portal IFRN, o atual Projeto Político Pedagógico-PPP (2012), está organizado em 7 volumes e é embasado em uma construção coletiva ao longo de quase 20 anos. Vale destacar que, mesmo diante das modificações, a “*função social*” do IFRN se manteve condizente com outros documentos que antecedem o período de institucionalização da Rede Federal de ensino. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, (2012),

“A função social do IFRN é ofertar educação profissional e tecnológica — de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia — comprometido com a formação humana integral, como o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. Desse modo, o IFRN contribui para uma formação omnilateral que favorece” (IFRN, 2012. p. 26).

Neste sentido, percebe-se que o instituto trabalha sob uma concepção humana voltada para a integralidade, comprometido com uma formação social integral, o que é reforçado no parecer do Projeto Político Pedagógico - PPP que se apresenta intrinsecamente ligado a esse pensamento inicial. Dessa forma, se mantém a concepção em relação a essa busca pela justiça social que é tão necessária e o que diferencia o IFRN de outras instituições de ensino. O projeto político-pedagógico deve ser compreendido como “um instrumento de gestão democrática que possibilita a reflexão crítica e contínua a respeito das práticas, dos métodos, dos valores, da identidade institucional e da cultura organizacional” (IFRN, 2012. p. 15).

Diante dessas considerações, é importante ressaltar que os apontamentos investigativos deste trabalho apresentam subsídios teóricos e práticos sobretudo, na estruturação do espaço educacional, na relação constituída com a comunidade externa como elemento indispensável para o pensamento crítico social na formação do educando e na formação docente considerando o fazer dessa escolarização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a partir desse tópico uma projeção sintética dos cenários traçados na perspectiva da memória e a organização do espaço escolar do IFRN, ao longo do período considerado para essa pesquisa.

O primeiro entrevistado possui graduação em matemática e mestrado em Matemática aplicada e Estatística pela UFRN, atua como professor e ingressou no *Campus* Ipanguaçu no período de transição do semestre 2008.2.

O segundo entrevistado é técnico em agropecuária, graduado em Zootecnia, possui mestrado e doutorado na área de Ciência Animal, e algumas especializações na área de Tecnologia de Produtos Agropecuários e em Meio Ambiente por meio Sustentável. De acordo com o professor, ele passou a atuar no *Campus* Ipanguaçu em 2007, como técnico laboratorial na área agrícola com ênfase na “Fazenda Escola”. Entre os anos de 2010 - 2012, atuou no IFRN-Campus/Currais Novos e retornou ao *Campus* Ipanguaçu como docente em 2012. Sobre a infraestrutura para as aulas práticas os entrevistados apresentaram visões diferentes. Onde o professor e mestre em matemática aplicada, traçou um contexto atribuído a um período remoto, onde ele relatou que:

“A infraestrutura para aulas práticas não era uma necessidade para o ensino de matemática. Mas, que as dificuldades na época tinham relação com a estrutura do espaço físico da biblioteca por ela está organizada provisoriamente em uma sala de aula. No entanto, apesar do imprevisto a biblioteca tinha um bom acervo de livros de todas as áreas, o que permitiu excelentes materiais de estudo em relação à sua disciplina” (Entrevistado 2).

O Doutor em ciência animal, apresentou ideias baseadas em um cenário mais recente. Sobre o mesmo questionamento, ele nos respondeu que, há um foco em relação à infraestrutura de salas de aula e laboratórios de acordo com as implementações dos cursos, atendendo às demandas específicas. Além disso, segundo o professor aponta a área da fazenda escola como um suporte para todos os cursos, visto que é uma área apta para pesquisas.

Sobre as dificuldades na formação dos alunos, os dois professores dialogam sobre problemáticas que ainda fazem parte da atualidade. De acordo com o primeiro entrevistado, a localização geográfica do campus criava um impasse com os órgãos públicos das cidades circunvizinhas que não ofereciam transportes e quando ofereciam, não eram todos os dias. Além do atraso, os alunos tinham que sair mais cedo, o que acabava interferindo na aprendizagem dos discentes.

Já o segundo entrevistado, aponta uma problemática mais ampla e expressa que:

“Muitos alunos chegam ao curso com o interesse de obter o conhecimento do ensino médio. Mas, quando ele não demonstra afinidade com proposta do conceito técnico ele passa a cumpri-lo somente pela “exigência” da grade curricular. Isso justifica em partes as estatísticas desfavoráveis de um aluno que concluiu o curso técnico e não entrou para o mercado de trabalho. Já os cursos superiores, no geral, observamos uma característica comum nos levantamentos socioeconômicos, trata-se de um perfil de aluno que estuda, trabalha e que geralmente já constituíram família. Assim, percebe-se, portanto, que existem demandas individuais e coletivas a serem avaliadas” (Entrevistado 2).

Quando questionados sobre em que momento eles percebem a instituição como um espaço para o aprimoramento das práticas pedagógicas. O primeiro entrevistado apresentou uma concepção mais direta, apontando os desafios do ensino para um público específico, associado ao comprometimento profissional na busca de uma educação de qualidade. O segundo professor, expressa uma opinião voltada para os regulamentos que orientam a prática educacional do instituto e mais especificamente, para cada curso e ressalta que:

“A Instituição tem o Projeto Político Pedagógico dos cursos que conduz toda a infraestrutura e profissionais necessários para fazer uma previsão da chegada, da

evolução e da saída daquele aluno do curso, o que envolve também as relações de necessidades regionais por profissionais, que é o que dá sentido à oferta de formação de professores licenciados em química e em informática para atender as demandas das escolas na região” (Entrevistado 2).

O terceiro perfil de entrevistado, possui formação em pedagogia e atua como pedagoga no IFRN/*Campus* de Ipanguaçu. A entrevistada começa respondendo como é constituída a equipe técnica pedagógica, e ressalta que ela é constituída por três profissionais, sendo duas pedagogas e mais um técnico em assuntos educacionais. Em relação aos critérios que foram analisados para considerar a oferta de cursos, a pedagoga explanou de forma sucinta que:

“Os cursos ofertados estão embasados na demanda da sociedade e embora não estivesse no campus no momento que começaram a definir os primeiros cursos, ela ressalta que esse diagnóstico, se dava por meio do contato com órgãos externos de levantamento de dados da sociedade tendo alguns percentuais como base” (Entrevistada 3).

Sobre como se dava a adaptação de novos alunos. A pedagoga relatou que o momento de integração acadêmica é relativo diante dos perfis dos cursos e que esse momento ocorre por meio da disciplina “*seminário de integração acadêmica*”, mediante o planejamento dos estudantes veteranos orientados pelos professores e que juntos desenvolvem uma série de atividades com o objetivo de apresentar o perfil profissional dos cursos e de abrir um espaço para os ex-alunos falarem sobre as experiências e ascensão profissional. Além disso, os servidores fazem a apresentação dos setores, palestras e orientam os estudantes sobre as dúvidas surgidas. A última pergunta foi pautada acerca das reformulações de documentos como: PPP, PPC e Organização Didática e questionamos sobre qual a importância dessas ações periódicas? Sobre a indagação, a pedagoga afirmou que, as reformulações são pautadas sob avaliações cautelosas mediante reuniões pedagógicas e frisa a importância de construção coletiva desses documentos. Diante disso ela reforça:

“Que a partir de 2009, o atual PPP, (2012) passou por uma reconstrução dos principais documentos, onde tudo só foi finalizado e publicado em 2012. Ela esclareceu, que os PPC’S são analisados a partir da apresentação do projeto dos cursos, seguidos de suas ofertas. Então, considerando que os cursos têm quatro anos de duração, é realizada uma avaliação parcial dos PPC’S, após dois anos e uma avaliação geral após quatro anos. Ela salienta que nesse momento está havendo um processo de reformulação dos PPC’S dos cursos de licenciatura, em seguida serão os cursos técnicos integrados e a EJA e na sequência a Organização Didática será objeto de mudanças sob a perspectiva de que até 2024 tudo tenha sido atualizado” (Entrevistada 3).

A nossa quarta entrevista se deu com um servidor na condição de ex-diretor geral, ele atua como professor é formado em história com especialização em metodologia do ensino de história e mestrado em sociologia da educação e políticas educativas e assumiu o cargo no IFRN em 2007. Sobre o período de atuação como diretor do campus, ele informou que como diretor geral atuou de 2016 a 2020 e como diretor acadêmico entre os anos de 2010 e 2016. Ainda na oportunidade o ex-diretor respondeu também, sobre quem são os perfis aptos para concorrer aos cargos de diretores gerais, como ocorre o processo eleitoral e quais as principais atribuições de um diretor geral.

Sobre essas indagações o entrevistado começou explicando que:

“Para concorrer ao cargo, o candidato precisa ter pelo menos cinco anos de contribuição como servidor na instituição, possuir doutorado ou três anos de gestão. Descreveu em seguida que o processo ocorre a partir da provocação da reitoria e então, formam-se as comissões eleitorais locais de cada campus onde todos os servidores, técnicos administrativos, professores e alunos votam em uma proporção de um terço para cada segmento. O entrevistado associou como umas das principais atribuições do diretor geral, o seu papel como regente no planejamento e análise da ordem de despesas da instituição” (Entrevistado 4).

Outro ponto abordado durante a entrevista se deu sobre quais fatores foram determinantes na escolha da localização do campus na região. O entrevistado alegou que de maneira geral um dos critérios na determinação da localização do campus esteve relacionado ao público-alvo, assim como o interesse das prefeituras em receber o campus, a disponibilidade do terreno, a possibilidade de transporte para os estudantes entre outros critérios. Sobre quais os aspectos foram considerados e priorizados na organização dos espaços físicos do campus e qual a importância dessas transformações. O ex-diretor respondeu que:

“Os cursos atendem ao catálogo nacional, e que ele é quem define qual a estrutura física mínima necessária para o funcionamento de cada curso, como por exemplo o curso técnico em agroecologia que dentre outros laboratórios também apresentou a necessidade de um laboratório de solos. A partir desse exemplo podemos compreender que a construção dos espaços físicos como laboratórios de químicas, biologia, de alimentos, informática e etc. então, é feita uma análise das reivindicações que trazem apoio ao ensino e/ou para o funcionamento do campus em geral.” (Entrevistado 4).

Indagamos como ele avaliava a evolução da oferta dos cursos a partir do período de Institucionalização da Rede Federal de Ensino. O entrevistado destaca a oferta do curso de

licenciatura em Química em 2009 como o primeiro curso superior, seguida dos cursos técnico de manutenção e suporte em informática na EJA, e depois como subsequente, depois o técnico de meio ambiente, a licenciatura informática e o tecnólogo em agroecologia. A última pergunta se deu em torno da interação da comunidade externa com o campus e a importância dessa relação. Segundo o ex-diretor geral:

“É primordial, o IFRN é um espaço público e a comunidade precisa ter o sentimento de pertencimento. Ele ressaltou ainda um fato curioso, que chega a causar estranheza em algumas pessoas, trata-se da existência de uma capela no campus. Mas, o que algumas pessoas não sabem é que ela já existia no terreno antes da construção do campus e que a preservação dela é um elo de ligação com a comunidade. Outros exemplos são os eventos como as feiras agroecológicas organizadas pelo Grupo Coletivo Terres e o Núcleo de Estudos em Agroecologia- NEA. O campus também recebe visitas de estudantes de escolas públicas da região para conhecer as dependências do campus” (Entrevistado 4).

Em ordem cronológica seguida do período de atuação dos diretores gerais do IFRN/Campus Ipanguaçu foram: Paulo Roberto Leiros de Souza, (2006-2008); Wyllys Abel Farkatt Tabosa, (2008), Atuou como diretor interino por 45 dias na transição entre Paulo Roberto Leiros e Evandro Firmino de Souza. Evandro Firmino de Souza (2012-2016); Francisco de Assis Aderaldo Barbosa, (2015-2019); José Geraldo Bezerra Galvão Júnior, (2020-2024).

A última entrevista foi concedida por uma estudante na condição de ex-aluna. Ela possui formação em Licenciatura em Química pelo IFRN/Campus Ipanguaçu (turma de 2010.1), possui mestrado em Engenharia e Ciência de Materiais pela UFC e doutorado em Química pela UFRN e atualmente exerce a profissão de professora. Inicialmente propusemos compreender se o curso escolhido no IFRN concedia aulas práticas e como ela percebia a relação teoria/prática durante esses momentos. Em resposta a ex-aluna expressa que:

“Que o curso oferecia aulas práticas, mas, elas eram muito raras o que compromete maiores apontamentos na relação à teoria/prática, apesar de considerar importantes na formação. No entanto, eram “fragilidades” compreensíveis pela estrutura que o campus oferecia na época, porque o que tínhamos era um laboratório relativamente pequeno para a maioria das aulas práticas.” (Entrevistada 5).

Em relação a participação nas atividades de cunho extracurriculares, questionamos sobre a atuação dela em algum desses espaços de formação.

“Conforme a entrevistada descreve, ela menciona que sempre foi uma aluna muito participativa e isso permitiu que durante toda a sua formação acadêmica a atuação em projetos de pesquisa e extensão, bolsas de iniciação científica, bolsa de iniciação docência - PIBID e a experiência em um intercâmbio internacional entre 2012 e 2013,

na nella Università degli studi di Roma "Tor Vergata" no curso de Chimica Applicata - Roma, Itália via programa de graduação sanduíche - CAPES". (Entrevistada 5).

Sobre as oportunidades durante a graduação, quando questionada quais ela considerava de maior de expansão na formação acadêmica. Em resposta ela apresentou de forma breve, mas apresentando experiências marcantes, incluindo um intercambio na Itália. De acordo com a entrevistada:

“Todas foram extremamente importantes. Mas, o intercâmbio foi uma experiência nova, vivenciada por um ano na Itália. Então, ela acredita que essa tenha sido a melhor oportunidade de expansão acadêmica por meio do IFRN.” (Entrevistada 5).

De acordo com o projeto Político Pedagógico (PPP, 2012) a Licenciatura em Química foi o primeiro curso superior a ser implementado no IFRN/*Campus* Ipanguaçu com a formação da primeira turma no ano de 2009. De acordo com os registros do portal IFRN o curso teve embasamento no PPC (2009) até a primeira atualização no ano de 2016 e depois em 2018. Tendo como objetivo definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Química - PPP (2009), p.6:

“É grande a demanda por professores nas Redes Pública e Privada e, ao mesmo tempo, também é grande o número de profissionais que atuam sem possuir certificação do curso de Licenciatura em Química. Nesse contexto, é de fundamental importância a formação de professores para atuar nas disciplinas de Ciências da Natureza do Ensino Médio. Diante dessa realidade, a proposta do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química, apresentada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, torna-se um importante instrumento de ampliação e democratização do acesso ao ensino superior e melhoria da educação básica”

Segundo o levantamento realizado a coordenação do curso de Licenciatura em Química teve a contribuição direta de sete docentes na condição de coordenadores, considerando o período de 2009 até o ano vigente. Em ordem cronológica seguida do período de atuação, os coordenadores do curso de Licenciatura em Química IFRN/*Campus* Ipanguaçu foram: Maurício Façanha Pinheiro (2009-2011); Francisco Pio de Souza Antas (2012-2013); Anna Jacinta Dantas de Medeiros (2013-2014); Diogo Pereira Bezerra (2014-2015); Marconi Sandro Franco de Oliveira (2016-2018); Carlos Antônio Barros e Silva Júnior (2018-2022) e atualmente Carlos Augusto Kramer Cabral (2023). Salientamos ainda, a importância das suas contribuições dos docentes durante o exercício da prática, pois ela tem culminado na apresentação de melhorias estruturais do curso de licenciatura em Química e conseqüentemente na qualidade da formação dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos como imprescindível a cooperação dos sujeitos envolvidos no embasamento dos resultados alcançados, pois consideramos que o olhar singular trouxe uma referência significativa para um trabalho que apresentou memórias coletivas sob a perspectiva de diferentes sujeitos, analisando diversos aspectos diante de um espaço educacional comum a todos e todas. As reflexões trazidas edificam mais ainda a nossa trajetória acadêmica diante de depoimentos que foram essenciais para uma compreensão mais aprofundada sobre a proposta apresentada nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASILIA. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/lei_11892-de-29-12-2008.pdf/view. Acesso em: 09 mar. 2023.

ESTEVÃO, Marília (org.). **Por dentro do IFRN.** 2016. ed. Natal: Editora IFRN, 2016. Disponível em: memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/890. Acesso em: 9 mar. 2023.

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva: documento base. Natal: Editora da IFRN, 2012.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFRN, 2012. Portal IFRN, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-3-organizacao-didatica>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA NA MODALIDADE PRESENCIAL ÁREA: **Ciências da Natureza.** Portal IFRN, 2009. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciatura-plena-em-quimica/view>. Acesso em: 9 mar. 2023.